



A CONTRIBUIÇÃO DA PALHAÇOTERAPIA NA FORMAÇÃO HUMANIZADA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NETO, J. G. F., jorge.neto@ufnt.edu.br, UFNT, DIAS, M. L. B., maria.dias@ufnt.edu.br, UFNT, MIRANDA, C. G. L., carolina.miranda@ufnt.edu.br, UFNT.

Área Temática: **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/SAÚDE**

RESUMO

Introdução: A formação médica no Brasil ainda é, em grande parte, orientada por um modelo biomédico que prioriza a técnica em detrimento de habilidades humanas como empatia e escuta ativa. Este trabalho relata a experiência de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) no projeto de extensão "Terapia do Riso", que utiliza a palhaçoterapia como ferramenta para a humanização do cuidado. **Objetivos:** Relatar os impactos da palhaçoterapia na formação acadêmica e pessoal dos discentes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades vivenciadas pelos alunos do curso de medicina da UFNT no projeto de extensão palhaçoterapia, realizado em hospitais públicos de Araguaína-TO. **Resultados:** Os resultados apontam para uma transformação positiva na formação, com o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe e, sobretudo, a consolidação de uma visão de cuidado mais holística, empática e humanizada. **Conclusão:** A palhaçoterapia provou ser um recurso eficaz para a formação integral dos estudantes de medicina, preparando-os para as dimensões emocionais do cuidado, e não apenas para os aspectos físicos. Diante disso, recomenda-se a valorização de projetos semelhantes e sua possível incorporação aos currículos do curso de Medicina.

Palavras-chave: Palhaçoterapia; Formação médica; Humanização;

1. INTRODUÇÃO

Na prática médica, é perceptível a presença de dois modelos de saúde: o modelo biomédico, mais tecnicista e centrado nas alterações físicas do organismo, e o modelo Biopsicossocial, que valoriza a integralidade do indivíduo, considerando tanto aspectos físicos como psíquicos e sociais, por meio de uma visão holística. A partir disso, percebe-se que a formação médica brasileira segue um modelo predominantemente biomédico, focado na aquisição de conhecimentos técnicos em detrimento de aspectos subjetivos essenciais, como a empatia e a escuta ativa, negligenciando, muitas das vezes, os aspectos emocionais e sociais do indivíduo. Nesse contexto, metodologias ativas e humanísticas, como a Palhaçoterapia,

surtem como estratégias pedagógicas capazes de expandir a visão do estudante, promovendo uma compreensão mais integral do processo de saúde e doença.

A palhaçoterapia baseia-se na utilização de doutores palhaços para promover o bem-estar em indivíduos hospitalizados, este relato de experiência tem como objetivo descrever os impactos da palhaçoterapia na formação médica de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) que participaram desse projeto de extensão como doutores-palhaço.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre as atividades vivenciadas pelos alunos do curso de medicina da UFNT no projeto de extensão palhaçoterapia, através do programa da universidade, Alvorecer. A experiência foi vivenciada nos períodos de 2024 e 2025 por um grupo de acadêmicos de medicina, que desenvolveram atividades nos hospitais públicos na cidade de Araguaína (TO).

As ações do projeto foram divididas em três eixos. No eixo de ensino, foram realizadas oficinas teóricas e práticas sobre a linguagem do palhaço, técnicas de improvisação e expressão corporal, capacitando os estudantes para as intervenções. No eixo de extensão, ocorreram intervenções lúdicas semanais em dois hospitais públicos de Araguaína: o Hospital Municipal de Araguaína (HMA), com foco em pacientes pediátricos, e o Hospital de Doenças Tropicais (HDT), abrangendo pacientes de todas as idades, além de acompanhantes e profissionais de saúde, na qual os estudantes de medicina se caracterizavam de doutores palhaço, elaboravam cenas, cantavam músicas e contavam piadas para os pacientes hospitalizados. Por fim, no eixo de pesquisa, foram realizadas publicações de artigos e capítulos de livro, destacando os impactos da palhaçoterapia nos profissionais da saúde, nos pacientes e nos estudantes de medicina. Sendo que em todos os âmbitos os alunos foram estimulados a desenvolver habilidades humanísticas e de interação social.

3. RESULTADOS

3.1 TRABALHO EM EQUIPE

A prática da palhaçoterapia em grupo demonstrou ser um exercício fundamental para o aprimoramento da colaboração. A dinâmica dos ensaios e oficinas, onde alunos de diferentes períodos da graduação se encontravam, foi essencial para transformar um conjunto de indivíduos em uma equipe coesa. A experiência arruinou o ambiente competitivo comum

no curso de Medicina, pois o foco não era a performance individual, mas o impacto coletivo gerado no outro. Os participantes aprenderam que o sucesso da intervenção não dependia da melhor piada, mas da sintonia, da troca e do apoio mútuo, consolidando uma rede de apoio que se estendeu para além do projeto, para a própria rotina acadêmica. Sendo assim, a palhaçoterapia ajudou os estudantes a desenvolverem o trabalho em equipe e a lidarem com os diversos tipos de pessoas de forma respeitosa e harmônica. Durante as ações era essencial que os membros do grupo se conhecessem e interagissem entre si, comprando as ideias uns dos outros durante os improvisos.

3.2 AUTOCONFIANÇA E COMUNICAÇÃO

Um dos ganhos mais relevantes foi o desenvolvimento da autoconfiança e de habilidades de comunicação. Os estudantes aprenderam que a força do palhaço reside em sua vulnerabilidade e na capacidade de abraçar o ridículo, transformando imperfeições em riso. Essa percepção foi libertadora, ajudando os alunos a deixarem a timidez de lado e o medo de errar. Aos poucos, a insegurança para interagir e se expor em público deu lugar a uma postura mais segura e espontânea, refletindo em uma comunicação mais fluida, empática e genuinamente humana, tanto na vida pessoal quanto na futura prática profissional.

3.3 VISÃO HOLÍSTICA DO CUIDADO

A experiência proporcionou uma profunda ressignificação do conceito de "cuidar". Ao testemunhar o impacto de um sorriso na rotina de crianças hospitalizadas e a emoção de seus pais, os estudantes compreenderam de forma prática que o cuidado vai muito "além da medicação". A vivência consolidou a ideia de que a conexão humana é, em si, uma poderosa ferramenta terapêutica, capaz de aliviar o sofrimento e transformar o ambiente hospitalar. O projeto permitiu "ver o ser humano além da doença que ele tem", fortalecendo a empatia e um olhar mais sensível sobre as necessidades do outro. Essa troca, onde a alegria proporcionada aos pacientes se convertia em um sentimento de leveza e renovação para os próprios estudantes, reforçou a importância do cuidado humanizado e integral.

4. CONCLUSÕES

A experiência no projeto de extensão "Terapia do Riso" demonstrou ser uma ferramenta pedagógica inovadora e transformadora na formação de estudantes de Medicina da UFNT. Os impactos positivos foram evidentes tanto no desenvolvimento de competências

peçoais, como autoconfiança e comunicação, quanto na construção de uma visão profissional pautada na empatia, na escuta sensível e em um cuidado verdadeiramente humanizado.

Portanto, percebe-se que a palhaçoterapia transcende o entretenimento, consolidando-se como um recurso eficaz para a formação integral de futuros médicos, mais preparados para lidar com as dimensões subjetivas e emocionais do cuidado em saúde. Recomenda-se, portanto, a valorização e o incentivo de práticas extensionistas semelhantes, bem como a avaliação de sua incorporação nos currículos de Medicina como atividade complementar.

5. FINANCIAMENTOS

O projeto foi financiado durante 11 meses pelo programa Alvorecer da Universidade Federal do Norte do Tocantins, fornecendo 2 bolsas de 700,00 para dois alunos bolsistas durante esses 11 meses.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; LOURO, Caroline Ribeiro. A influência da arte do palhaço na formação acadêmica do profissional de saúde. **Investigação Qualitativa em Saúde: Avanços e Desafios**, v. 8, p. 469-477, 2021.

FERREIRA, Amanda Lima et al. Arte, subjetividade e formação médica: uma experiência com palhaçoterapia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, e210261, 2021.

MOREIRA, João Victor et al. A arte do palhaço na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 3, e168, 2021.